

NITSCHÉ: O TELHADO CONTEMPORÂNEO

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

Este trabalho tem como objeto de estudo as casas **Barra do Sahy** (2002), **Praia Preta** (2006) e **Piracaia** (2012), desenvolvidas pelo escritório paulista **Nitsche Arquitetos**. Estas foram eleitas para análise por possuírem arranjos tipológicos similares – pavilhão com varandas transversais e longitudinais e cobertura em uma ou duas águas. O estudo faz parte da pesquisa Casa Contemporânea Brasileira que tem como objeto de estudo residências de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira”, dos quais o escritório Nitsche faz parte.

JUSTIFICATIVA

A análise destas casas torna-se relevante por:
- Permitir que se alcance um posicionamento crítico sobre a inserção do telhado e da varanda, elementos tradicionais do espaço doméstico brasileiro, na atual produção do país;
- Subsidiar o desenvolvimento da pesquisa em que está inserido, visto que esta objetiva ampliar a crítica sobre a produção residencial brasileira.

OBJETIVO

- Identificar semelhanças e diferenças entre as casas;
- Identificar de que modo o telhado compatibiliza com o arranjo espacial contemporâneo, seja ele bidimensional - em planta -, seja tridimensional - no espaço.

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1. Levantamento de referências sobre a produção do escritório Nitsche Arquitetos;
2. Estudo sobre o conceito de tipo, destacando seus aspectos formais, funcionais e espacialidade;
3. Estudo sobre a produção e articulação do telhado ao longo do modernismo e pós-modernismo, bem como na arquitetura contemporânea.

PESQUISA DOCUMENTAL

1. Levantamento de imagens, desenhos técnicos e textos sobre os projetos estudados;
2. Apropriação do redesenho da casa na Barra do Sahy, já realizado pelo grupo de pesquisa;
3. Redesenho bi e tridimensional das casas Praia Preta e Piracaia, utilizando os softwares AutoCad e SketchUp. Esse redesenho obedeceu a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa.

PESQUISA PRÁTICA

- Observação e comparação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica;
- Desenvolvimento de uma síntese: a) análise gráfico-textual, organizada em três tópicos principais: implantação e partido formal; arranjo funcional; espacialidade; b) conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

RESULTADOS

TELHADO E ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

O telhado tradicional foi “marginalizado” durante o modernismo, período em que a arquitetura buscava promover inovações tecnológicas e romper com a tradição, baseando-se principalmente nos “cinco pontos da arquitetura” de Le Corbusier, dos quais se destaca o uso de terraços-jardim e volumes puros. Contudo, a arquitetura pós-moderna dos anos 80 e 90 resgatou valores históricos e tradicionais com ideais nostálgicos e, conseqüentemente, abriu-se espaço para o reuso e/ou do telhado. Na arquitetura contemporânea surge então um caráter de hibridização, o qual mescla a essência moderna de fazer uma arquitetura de seu tempo, reconhecendo inovações tecnológicas, com a reinterpretação de valores tradicionais como o telhado, adequando-se ao contexto e promovendo a singularidade e a identidade.

IMPLANTAÇÃO E PARTIDO FORMAL

- Implantação: lotes praianos, com recuos e afastamentos e exploração de visuais mais privilegiadas;
- Partidos formais: lineares e compactos, com rígida modulação e varandas transversais (salas-varanda) e longitudinais;
- Telhados: distintas tipologias (uma água na Sahy e duas águas na Praia Preta e Piracaia), com diferentes graus de independência em relação às suas bases e com exploração formal dos seus componentes.

ARRANJO FUNCIONAL

- Zoneamento: definido a partir da sala-varanda, com a ala íntima de um lado e a social e/ou de serviços de outro;
- Sistema de circulação: definido a partir das varandas longitudinais, cujo caráter (permanência ou passagem) é condicionado pelos fechamentos verticais;
- Elementos irregulares de composição: agrupados em faixas, dispostas de forma a proporcionar as melhores visuais aos ambientes de permanência prolongada.

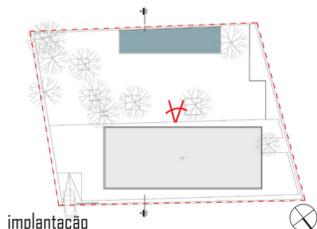
ESPACIALIDADE

- Espacialidade bastante exteriorizada por e entre as varandas;
- Contraposição entre dilatação horizontal e vertical condicionada pela tipologia e estrutura da cobertura.

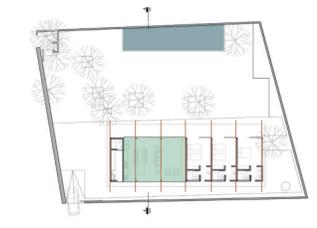
SÍNTESE

A partir de um mesmo arranjo tipológico, os arquitetos conseguem promover adequações ao contexto e aos programas específicos. A sala-varanda das três casas se mostra como o centro funcional e espacial, onde o telhado ganha papel de protagonista. A partir de sua tipologia e estrutura, o telhado mostra-se como elemento de arquitetura que favorece a fluidez espacial das salas-varanda que, gradativamente, se dilatam horizontal e verticalmente.

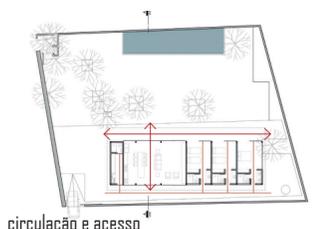
CASA NA BARRA DO SAHY nitsche arquitetos | 2002



vista geral tridimensional



vista da circulação



vista da sala-varanda

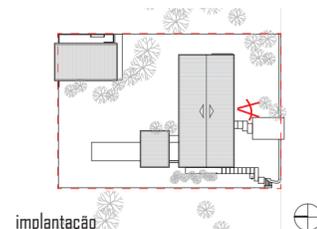
circulação e acesso



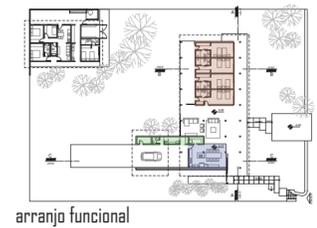
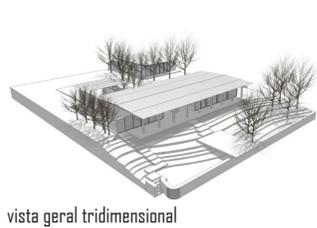
vista do dormitório

parte perspectivado

CASA NA PRAIA PRETA nitsche arquitetos | 2006



vista geral tridimensional



vista da circulação



arranjo funcional



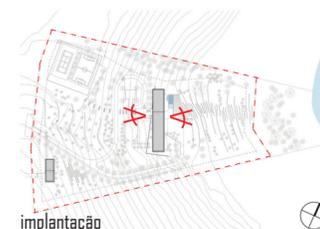
circulação e acesso



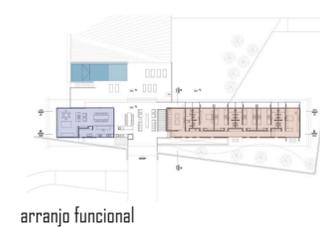
vista do dormitório

parte perspectivado

CASA EM PIRACAIA nitsche arquitetos | 2012



vista geral tridimensional



vista da circulação



arranjo funcional



circulação e acesso



vista do dormitório

parte perspectivado

LEGENDA:

ala social / cozinha ala íntima ala de serviços telhados “vazio” central visuais limite do terreno

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORNOLDI, Adriano. *Arquitectura de la vivienda unifamiliar: Manual del espacio domestico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995. MARTINEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: UNB, 2000. MARTÍ ARIS, Carlos. *Le variazioni dell'identità: il tipo nella architettura*. Torino: Città Studio Edizione, 1993. MONEO, Rafael. *La solitudine degli edifici e altri scritti. Questioni intorno all'architettura*. Torino: Umberto Allemandi & C., 1999.